

O conceito de habitação, de acordo com Abiko (1995), compreende a ideia de abrigo, somada à "função econômica [...] de propiciar a reprodução da força de trabalho". Ou seja, habitação é o local em que o ser humano utiliza para desenvolver atividades como alimentação, descanso e convívio social, antes e após a execução das tarefas sociais, econômicas e políticas que ocorrem normalmente na urbe contemporânea. Ainda neste contexto, o autor defende que é essencial que a habitação, para ter qualidade, esteja em sintonia com seu entorno, de maneira que, mais que unidade habitacional, seja entendida como algo maior, que abrange também o ambiente que a cerca. Quando tratamos de Habitação de Interesse Social, faz-se necessário o conhecimento de que esta tipologia deve ser vista mais como processo do que como produto, que o resultado físico dessa ideia é parte integrante de um processo

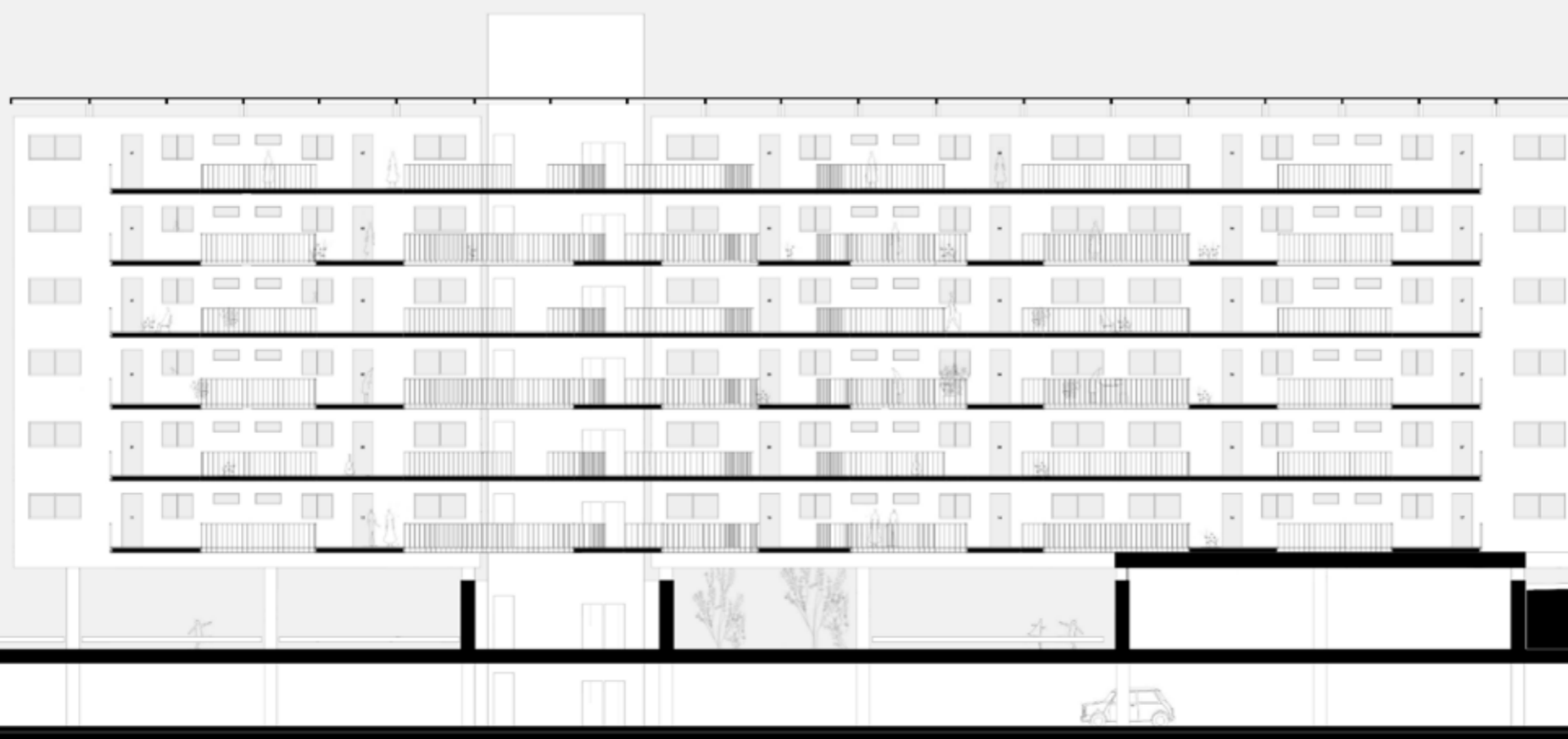
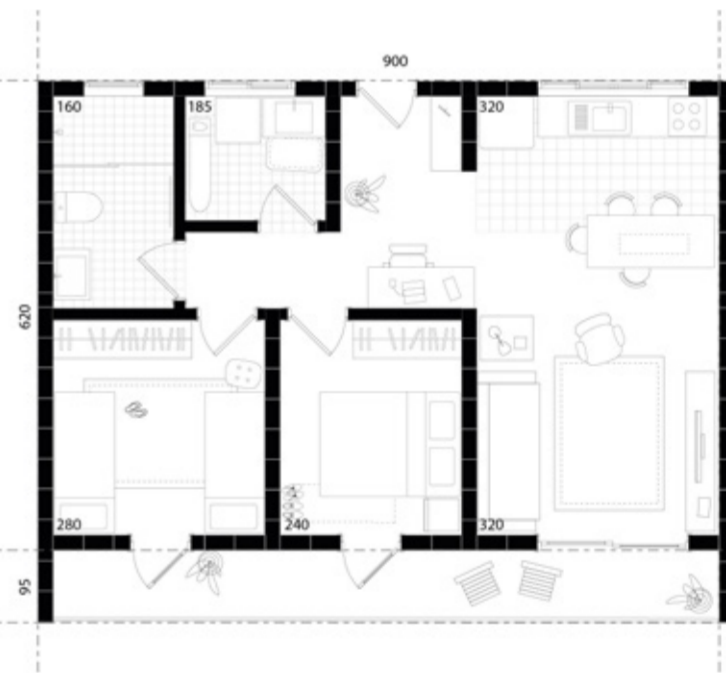
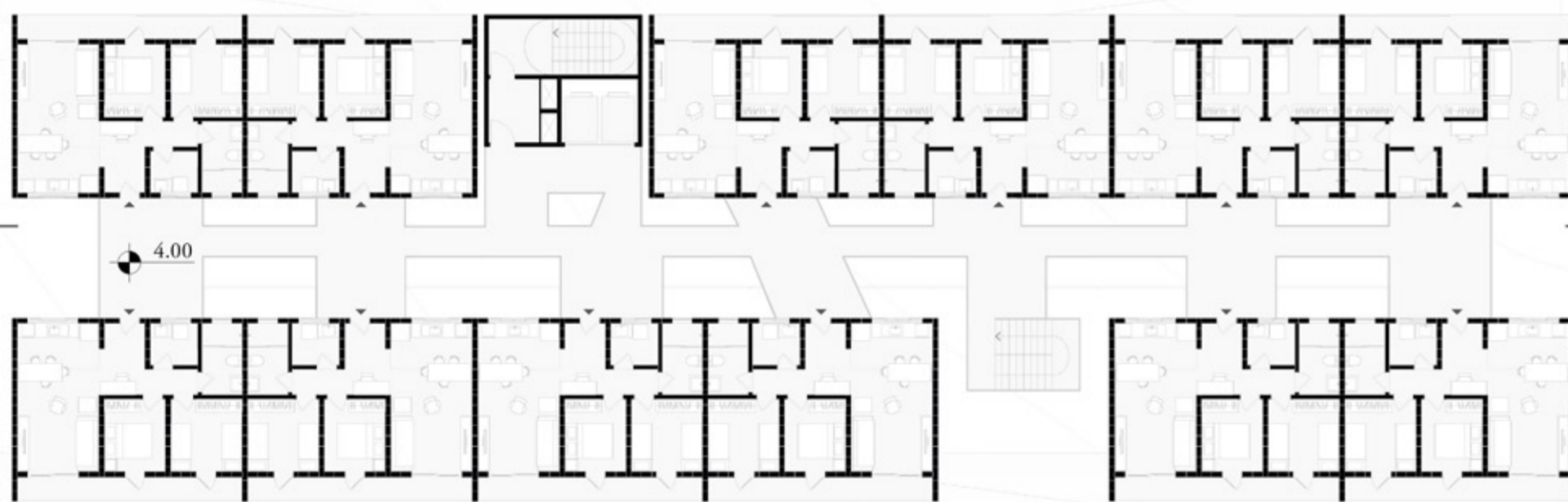
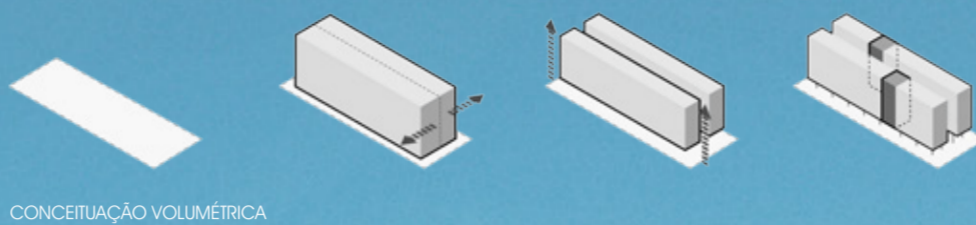
complexo de produção com determinantes políticos, sociais, econômicos, jurídicos, ecológicos, tecnológicos". Visto que o problema a ser solucionado deve ser encarado de maneira global, mais que um edifício, propõe-se um conjunto arquitetônico, capaz de articular as dinâmicas e interações sociais das famílias que ali habitarão. Todo o conjunto se desenvolve a partir de uma espacialidade interior, constituída por um vazio construído, que tem como função possibilitar encontros e dissolver gradativamente o intervalo entre indivíduo e sociedade. A presença deste vazio é marcada pela dicotomia proporcionada, ao facilitar o encontro pessoal, contato direto entre as unidades habitacionais, ao mesmo tempo em que proporciona certa privacidade entre estas, fazendo com que este contato seja constante, natural, e não-invasivo.

Em um terreno compacto e longilíneo marcado por uma topografia acentuada e de legislação restritiva foi adotado uma espacialização do conjunto com 6 pavimentos e térreo totalizando 68 unidades habitacionais em consonância com o número de vagas de estacionamento possíveis. O fator Clima, que é Tropical de Savana no Município de Sobradinho, tem influência direta também na adoção do partido tomado, que constitui-se, de maneira ger-

al, em duas lâminas, separadas entre si por passarelas de circulação horizontal, que preenchem este vazio integrador, e cortadas, em diferentes momentos, pelos núcleos de circulação vertical. Esta separação em lâminas permite que as habitações estejam providas de ventilação cruzada facilitada, com aberturas em faces opostas, o que ameniza o impacto do calor durante o verão, e da baixa umidade relativa do ar, durante o inverno.

Percurso, narrativa, encontro, conexão, permeabilidade. Essas palavras-chave foram norteadoras para o desenvolvimento do conjunto de circulação do edifício. A segregação entre público e privado é diluída em diferentes níveis, durante todo o percurso, do acesso a partir do nível da rua, até o terraço no último pavimento. Entende-se que este caminho reproduz um posicionamento onde o contraste entre eu e nós, meu e nosso, é, não uma linha definida e clara, mas uma área passível de reinterpretar e ressignificações. É proposta clara permeabilidade visual, por meio da integração espacial em todos os níveis das circulações. Traz-se para dentro do edifício a ideia de que a vida dentro da área construída é reprodução da vida na cidade,

sendo o oposto também verdadeiro. Durante o percurso de subida e descida da escada que marca a fachada principal, têm-se a vista ora do vazio interno, ora do entorno, ou seja, vê-se o pátio e a cidade, dentro e fora, paulatinamente. Concomitantemente à circulação vertical, as circulações horizontais formam espaços interligados, com pequenas praças ao longo de seu eixo, que buscam o encontro e o fortalecimento do sentimento de comunidade e a criação de laços. Apresenta-se a ideia de que, mesmo ainda dentro do edifício, a partir do momento em que o morador sai de casa, encontra-se já num meio social, comunitário e heterogêneo. E é este encontro que qualifica um espaço, e essa troca cultural que proporciona crescimento.



A estrutura do conjunto habitacional parte da lógica de liberar a modulação das unidades habitacionais do nível de pilotis e estacionamento, estabelecendo dois sistemas distintos porém complementares. Pilares laminares (50x250cm) localizados transversalmente ao eixo do edifício ocupam os pavimentos de estacionamento e pilotis distantes em um ritmo de 7,70m entre eixos. Estas lâminas sustentam uma grossa superfície plana de 80cm de altura que tem a função de transição para o sistema construtivo subsequente, das unidades habitacionais.

Nelas, é proposto um sistema de alvenaria estrutural e lajes de concreto, modulados e compatibilizados com as dimensões dos ambientes da moradia tipo. A configuração dos dois sistemas busca a eficiência para o dimensionamento correto dos diferentes usos que ocorrem entre os pavimentos de subsolo, térreo e tipo. A última ação construtiva caracteriza-se pelas leves estruturas metálicas pré-fabricadas das passarelas e escada principal, engastadas entre as duas lâminas do conjunto habitacional.